

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**TIAGO, UM PASTOR COMUM**

SÃO PAULO

2021

André Jácomo da Silva

## **TIAGO, UM PASTOR COMUM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final do curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Almeida

SÃO PAULO

2021

## Ficha Catalográfica

Folha de aprovação

## Resumo:

Essa pesquisa investiga as evidências de que Tiago, irmão de Jesus, tinha capacidades educacionais o suficiente para ter escrito uma carta em grego, sendo esta sua segunda língua. Além da educação básica na Lei, Tiago deve ter recebido instruções por parte dos apóstolos, que o levou à ocupar posição de liderança na igreja de Jerusalém. A estrutura interna da carta está organizada de uma maneira intencional, e sua teologia é presente e relevante.

Palavras-chave: Tiago, Novo Testamento, Introdução, Educação

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	8
1. QUEM É TIAGO .....	11
1.1 SUA CAPACIDADE QUESTIONADA.....	11
1.2 BREVE BIOGRAFIA.....	13
1.3 ACEITAÇÃO NO CÂNONE .....	15
1.4 REFERÊNCIAS EDUCACIONAIS.....	16
2. GÊNERO/ESTRUTURA .....	25
3. TEOLOGIA DE TIAGO .....	29
3.1 DOCTRINA DE DEUS .....	30
3.2 ESCATOLOGIA .....	31
3.3 SABEDORIA .....	31
3.4 POBREZA E RIQUEZA .....	32
3.5 VIDA CRISTÃ .....	33
3.6 FÉ E OBRAS .....	34
3.7 PROVAÇÃO E SUBMISSÃO .....	35
3.8 CRISTOLOGIA .....	36
3.9 ORAÇÃO .....	37
3.10 FÉ .....	37
CONCLUSÃO.....	39
BIBLIOGRAFIA .....	41

## Lista de abreviaturas

1Co – 1 Coríntios

1Pe – 1 Pedro

AT – Antigo Testamento

Dt – Deuteronômios

Fp – Filipenses

Gl – Gálatas

Lc – Lucas

Mc – Marcos

Mt – Mateus

NT – Novo Testamento

Parels. – Paralelos

Rm – Romanos

Sl – Salmos

Tg – Tiago

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se consiste em defender as capacidades autorais e educacionais de Tiago, irmão de Jesus Cristo, como um autor plenamente capaz de ter escrito uma carta em uma língua secundária e que seja relevante para seus leitores primários e além.

Tiago é conhecida como uma epístola geral pertencente ao Novo Testamento (NT). Sua autoria foi questionada desde os primórdios da história do cristianismo, assim como seu pertencimento no cânon do NT (questionada nos primeiros séculos e durante a Reforma Protestante). Inclusive a definição do escrito como uma epístola é numerosamente posta em dúvida, já que sua introdução é epistolar, mas a partir daí não carrega mais nenhuma outra característica desse gênero literário.

Aqueles contrários à autoria de Tiago, o irmão de Jesus, como autor baseiam-se unicamente na defesa de que ele não teria capacidades educacionais o suficiente para ter escrito a carta, uma vez que se aponta que o grego empregado não é o esperado de um filho de carpinteiro da Galileia, cuja língua-mãe era o aramaico.

A forma e o conteúdo do escrito também são problemáticos, não apenas pela definição técnica do estilo literário, mas também pelo fato de que Tiago escreve diversas frases sem um desenvolvimento argumentativo muito definido, sendo difícil de traçar seu planejamento argumentativo – como, por exemplo, os silogismos utilizados por Paulo como estratégia argumentativa. Sua estrutura geral não é clara, o autor muda de um assunto para o outro muito rápido e ora dedica parágrafos extensos para uma temática, ora dedica apenas uma frase. Os temas, por sua vez, são repetidos diversas vezes sem uma ordem clara, ao invés de terem sido agrupados e tratados cada um por sua vez.

A teologia da carta foi amplamente problematizada, e alguns estudantes ainda apontam que sequer há uma teologia presente no escrito. A relação fé e obras trabalhada por Tiago parece estar em conflito direto com a teologia paulina da salvação somente pela graça. Tiago só cita o nome de Jesus duas vezes, mas não faz nenhuma referência à sua vida, morte ou obra redentora em geral.

Baseando-se nessas questões, surge a dúvida se Tiago, sendo ele realmente o autor da carta, era pouco intelectual, sofrendo de uma má formação educacional e se esses pressupostos foram os responsáveis pelas problemáticas de forma e conteúdo da carta.

A pesquisa procura, através da análise de referenciais bibliográficos, defender a autoria de Tiago, o irmão de Jesus, e defender que ele foi plenamente capaz de ter escrito uma carta relevante o suficiente para a igreja. Tiago foi, provavelmente, bilíngue e tinha instrução o suficiente para ter escrito esse documento, além de ter sido educado acerca de todo Antigo Testamento (AT) e de estar a par de ensinamentos de outros eruditos de sua época, além de ter o conhecimento o suficiente para uma teologia propriamente cristã, que no caso é o ensino do próprio Cristo, não sendo apenas influenciado, mas sendo influente.

Em um primeiro momento, a pesquisa buscará entender mais afundo a base da desconfiança contrária a Tiago, entender sua canonicidade conturbada e confirmada ao longo dos séculos. Nesse primeiro capítulo, busca-se também conhecer melhor esse personagem bíblico, com uma minibiografia, e uma análise mais detalhada de suas influências e referenciais educacionais, remontando o cenário histórico do primeiro século, e buscando evidências internas de obras e pensadores que possam ter influenciado Tiago. Além de ressaltar a influência que o próprio Tiago foi para outras obras e figuras.

Em um segundo momento, analisar-se-á a estrutura da carta de Tiago, buscando entender seu formato peculiar no NT. Além de enquadrar a epístola em uma estrutura literária que faça jus ao seu conteúdo e contexto.

Por fim, é feito um detalhamento das contribuições teológicas do autor bíblico, trazendo luz aos assuntos que mais colabora e que mais traz novidade à teologia de todo Novo Testamento.

Tais resultados implicam na relevância do trabalho para a atualidade. Um pastor de origem simples, sem linguajar técnico exaustivo, possivelmente sem acesso a academias avançadas de sua época, e ainda com um aspecto prático em seu ensino; essa definição cabe tanto para Tiago, como para uma grande abrangência de pastores da contemporaneidade. Tiago, bem como um pastor que caiba nessas qualidades, dependem mais de um ensino bíblico/teológico de base

de boa qualidade do que aqueles que tem acesso a seminários e faculdades de longe alcance (físicos e/ou financeiros).

# 1. QUEM É TIAGO

## 1.1 SUA CAPACIDADE QUESTIONADA

Frank Thielman, logo no início de sua exposição acerca da carta de Tiago, afirma que essa carta intrigou os estudiosos do Novo Testamento por séculos. Isso porque “quanto à forma e ao gênero, intérpretes imaginam por qual motivo ele começa como se fosse uma carta, mas, logo após a introdução não apresenta nenhuma das características epistolares” (THIELMAN, 2007, p. 593). Além disso, “o autor não parece seguir nenhum plano ou argumento claramente discernível, algumas vezes passando de um tópico para o outro sem nenhuma razão aparente, e outras vezes organizando seu material por meio de palavras-chaves” (THIELMAN, 2007, p. 593), ao invés de seguir uma linha de pensamento organizada e lógica. Carson, colaborando acerca dessas dificuldades, afirma que “a carta tem uma estrutura pouco rígida. [...] A dificuldade surge do fato de que Tiago passa rapidamente de um tema para outro; às vezes ele dedica um parágrafo ou mais a determinado tema” (CARSON, 1997, p. 461).

Por conta dessas marcas, esse é dito que “quanto ao conteúdo, os estudantes dessa carta a criticam com frequência por não apresentar nenhuma teologia, ou por ter uma teologia superficial, ou ainda por ter uma teologia equivocada” (THIELMAN, 2007, p. 593). Essas acusações por parte dos estudantes são cruciais para trazer dúvida acerca da legitimidade de Tiago como uma carta digna do cânon do Novo Testamento, ou válida como fonte de doutrina cristã. Carson admite que “a teologia da carta é relativamente pouco desenvolvida” (CARSON, 1997, p. 459), mas não a deslegitima como cânone, ao invés disso o autor busca justificações pelas quais a carta contém essas características citadas acima.

Uma das justificativas pelo motivo dessas características peculiares de Tiago encontradas por Carson se concentra na possibilidade de Tiago, irmão de Jesus, não ser o real autor da epístola. Deve-se notar que Carson não defende essa perspectiva, mas nota-a como uma resposta dada pelos estudiosos.

A defesa dessa perspectiva se encontra, primariamente, na qualidade gramatical e estilística presente na carta, Carson expõe que “ela está escrita num grego helenístico razoavelmente bom e revela certos toques literários na escolha de vocabulário e estilo [...] Ademais, o autor faz alusão a conceitos derivados da

filosofia e religião gregas” (CARSON, 1997, p. 456). Por essa característica, indaga-se “será que um judeu galileu que tinha a reputação de ser um cristão judeu conservador e que, até onde sabemos, jamais saiu da Palestina, poderia escrever nesse estilo de grego com tais alusões elaboradas como essas?” (CARSON, 1997, p. 456), e, como diz o autor, a resposta de muitos para essa questão é negativa.

Por conta disso “Com frequência, críticos contemporâneos têm defendido que essa carta é pseudônima” (BLOMBERG, 2019, p. 510). Craig L. Blomberg, ao trabalhar a problemática da escrita e autoria, afirma que a alegação de que a carta seria pseudônima se sustentam apenas sob dois argumentos principais. O primeiro argumento para defender outra autoria, que não a do irmão de Jesus, se encontra, novamente, na qualidade do grego da carta. Os defensores dessa tese acreditam que o grego é “bom demais para um homem simples e filho de carpinteiro escrever em uma segunda língua” (BLOMBERG, 2019, p. 510). Dessa maneira, assim como o argumento anterior exposto por Carson, acredita-se que Tiago não tenha tido capacidades intelectuais/educativas o suficiente para tal trabalho.

Em contraposição a esse argumento, Blomberg diz que “mais de trezentos anos de influência helenística em Israel, junto com a possibilidade de Tiago ter usado um amanuense que melhorou seu estilo” (BLOMBERG, 2019, p. 510) desqualificam esse argumento, pois seria difícil dizer o que um judeu da Galileia conseguiria ter escrito ou não. Mais adiante neste trabalho a influência grega na Galileia será tratada novamente.

O segundo argumento para a defesa de que Tiago seria uma carta pseudônima é a afirmação de que “o ensino de Tiago é judaico demais; isto é, que não há suficiente material peculiarmente cristão na carta” (BLOMBERG, 2019, p. 511). Acerca dessa afirmação, o autor diz que é difícil julgar o tipo de documento e ensino de Tiago porque “não temos outros exemplos de textos cristãos primitivos desse período e dessa ala da igreja” (BLOMBERG, 2019, p. 511). A relação de Tiago com o judaísmo e o cristianismo será detalhada mais afrente, mas é de se destacar a fala final de Blomberg sobre a disputa da autoria da epístola, segundo ele “ironicamente, as preocupações de que a carta seja ou demasiadamente grega ou demasiadamente judaica se anulam mutuamente” (BLOMBERG, 2019, p. 511).

Douglas Moo define bem a dimensão da dificuldade dessa epístola quando diz que

Poucos livros do Novo Testamento são tão controversos quanto a epístola de Tiago. Seu lugar no cânone foi contestado por alguns dos primeiros cristãos. O reformador Martinho Lutero a chamou de 'epístola de palha' e a relegou a uma posição secundária no Novo Testamento. E os teólogos modernos descartam com frequência a epístola como um remanescente do judaísmo que não expressa de fato a essência da fé cristã. Contudo, a visão às vezes negativa da epístola entre os acadêmicos e teólogos está bem em contraste com a posição de Tiago entre os cristãos comuns. (MOO, 2020, p. 17)

Para Thielman, o problema raiz de toda essa controvérsia parece claro, para ele “tal perplexidade e insatisfação com a carta brotam de uma má compreensão de seu cenário histórico e de seu gênero literário” (THIELMAN, 2007, p. 593). Por conta disso, analisar-se-á em seguida os aspectos históricos, literários e teológicos da carta.

## **1.2 BREVE BIOGRAFIA**

De forma resumida, para responder quem é Tiago, e quem ele foi para a igreja primitiva, pode-se dizer, como Blomberg, “Tiago, irmão de Jesus (Mc 6.3 e parals.), se tornou, no entanto, um líder influente entre os presbíteros de Jerusalém (At 12.17) e, por fim, o cabeça da igreja cristã ali” (BLOMBERG, 2019, p. 509). Mas para entender melhor cada detalhe dessa afirmação é necessário mais detalhes acerca de sua vida e ministério. Entender isso é chave para a defesa da autoria, como feita por Blomberg na sessão anterior, e entender os motivos pelos quais levaram o autor a escrever o que escreveu, e da forma que escreveu.

A princípio “esse Tiago, como Jesus, dev[e] ter vivido originariamente na Galileia” (THIELMAN, 2007, p. 594). Esse personagem é introduzido nos evangelhos, somente quando Jesus já está ativo em seu ministério, não sendo notado nenhum irmão, por exemplo, nos poucos relatos da infância de Jesus.

Pela atitude de Jesus em relação a sua família “em Marcos 3.31-34 e paralelos e no ceticismo de seus irmãos para com ele em João 7.1-5, a maioria dos estudiosos acredita que esse Tiago não se tornou seguidor de Jesus antes da crucificação” (BLOMBERG, 2019, p. 510). Esse autor ainda especula se Tiago tenha começado a mudar de ideia à medida que Jesus estava sendo encaminhado ao ato da crucificação. Mas “o fato de que o Jesus ressurreto o escolhe para lhe

fazer uma aparição especial (1Co 15.7) sugere que ele pode ter se tornado crente apenas naquela ocasião” (BLOMBERG, 2019, p. 510).

Essa aparição de Cristo a Tiago parece ter sido importante para a mudança de rumo em sua vida, porque “ele estabeleceu-se em Jerusalém depois de ver o Senhor ressurreto. Sempre que nos encontramos com Tiago no Novo Testamento, ele está em Jerusalém e ocupa uma posição de liderança, algumas vezes ao lado de Pedro e João (Gl 1.18,19; 2.9)” (THIELMAN, 2007, p. 594). Dessa forma, Tiago não apenas passou a crer em Cristo após essa aparição, mas o levou a ocupar uma posição de liderança em uma igreja muito importante para o cristianismo primitivo.

Embora Tiago não tenha sido discipulado por Jesus como os outros apóstolos e líderes da igreja de Jerusalém, “Ele parece ser o primeiro entre iguais na igreja daquele local. Quando Paulo enumera as ‘colunas’ da igreja de Jerusalém, ele cita Tiago em primeiro lugar (Gl 2.9)” (THIELMAN, 2007, p. 594).

Para além da liderança compartilhada com os demais apóstolos, “Ele assumiu a liderança da igreja de Jerusalém depois que Pedro foi libertado da prisão (At 12.17), falou com autoridade durante a assembleia em Jerusalém (At 15.13), foi reconhecido como líder da igreja (Gl 1.19;2.9,12)” (KISTEMAKER, 2016, p. 18). Kistemaker, tendo noção de toda a discussão acerca da disputa de autoria, afirma “A tradição ensina que foi esse líder estimado e influente que escreveu a epístola” (KISTEMAKER, 2016, p. 18), e com essa declaração, faz-se entender que ele defende a capacidade autoral de Tiago, superando a perspectiva de que Tiago era um mero judeu galileu sem educação.

Sobre o fim de sua vida, “mesmo depois de sua morte, foi bastante influente no cristianismo primitivo” (BLOMBERG, 2019, p. 510), e graças a essa influência, a tradição “invariavelmente o descrevia como um homem muito piedoso, bastante dedicado à oração e comprometido com uma forma totalmente judaica da fé cristã” (BLOMBERG, 2019, p. 510). Diversos autores concordam que foram criados, inclusive, mitos acerca de Tiago, ou exageros acerca de qualidades existentes. Um desses relatos exagerados pode ser encontrado no relato de Eusébio de Cesaréia, quando diz

Todos dão-lhe o sobrenome de “Justo”, desde os tempos do Senhor até os nossos, pois eram muitos os que se chamavam Tiago. Mas somente este foi santo desde o ventre de sua mãe. Não bebeu vinho nem bebida fermentada, não comeu carne; sobre sua cabeça não passou tesoura nem navalha e tampouco ungiu-se com azeite nem usou do banho. Somente a ele era permitido entrar no santuário, pois não vestia lã, mas linho. E somente ele penetrava no templo, e ali se encontrava ajoelhado e pedindo perdão por seu povo, tanto que seus joelhos ficaram calejados como os de um camelo, por estar sempre de joelhos adorando a Deus e pedindo perdão para o povo (EUSÉBIO, 2019, p. 70)

Nenhuma dessas afirmações de uma vida de nazireu pode ser encontrado no relato bíblico, por isso entende-se que seja um mito acerca do personagem. Ainda assim, é de se notar a alta estima que Tiago tinha da comunidade cristã primitiva.

### **1.3 ACEITAÇÃO NO CÂNONE**

A carta de Tiago é endereçada “às doze tribos dispersas entre as nações” (1.1), não à uma única igreja. Por conta disso, “os cristãos primitivos [categorizaram] Tiago, junto com o endereçamento vagamente similares de 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João e Judas, como uma epístola ‘geral’ ou ‘católica’” (MOO, 2020, p. 18). Todas essas cartas, por não terem sido dirigidas à uma única igreja inicialmente, sofreram dificuldades na aceitação geral no cânon bíblico. “Tiago só foi finalmente reconhecida pelas partes ocidental e oriental da igreja no século IV” (MOO, 2020, p. 18).

Para tanto, é necessário notar que “Orígenes é o primeiro a citar Tiago como Escritura [...] Eusébio cita Tiago com frequência e atribui-lhe canonicidade. Mas, ao classificá-la entre os ‘livros que são objeto de disputa’” (CARSON, 1997, p. 463) revela que a carta também estava sendo questionada em seu tempo. Além de Orígenes e Eusébio, a carta “é citado com aprovação por Crisóstomo (falecido em 407) e Teodoro (falecido em 458)” (CARSON, 1997, p. 463).

Douglas Moo enxerga como decisivo para a igreja oriental a inclusão de Tiago no cânone por Jerônimo, “Ele incluiu Tiago em sua tradução para o latim e o citava com frequência. Além disso, ele identificou explicitamente o autor como o irmão do Senhor. Agostinho seguiu o exemplo, e Tiago chegou a um lugar seguro no cânone da igreja cristã” (MOO, 2020, p. 20).

A igreja ocidental também teve dificuldades com a canonicidade da carta, a princípio, mas depois se consolidou, “O ramo ocidental da igreja primitiva testemunhou uma situação semelhante, embora a aceitação de Tiago tenha vindo

um pouco depois. Tiago não é encontrado no Cânon Muratoriano nem no catálogo Mommsen” (CARSON, 1997, p. 463).

Buscando por motivos pelos quais a epístola de Tiago tenha sido negligenciada pela igreja, Moo diz que os cristãos primitivos tinham uma certa preferência aos escritos diretamente apostólicos. Outro motivo seria a grande quantidade de Tiagos que havia no NT, causando dúvida acerca da origem da carta.

Como dito, uma das dificuldades com a aceitação no cânone é a identificação de qual Tiago do NT é o autor, uma vez que ele não se especifica no escrito. Carson, porém, revela que “A ausência de maiores detalhes indica um Tiago bem conhecido” (CARSON, 1997, p. 454). Alguns esperariam que uma pessoa importante para o cristianismo do primeiro século revelasse a autoridade de sua função, ainda assim, “Porém, em suas cartas, os outros escritores de epístolas do Novo Testamento, com frequência, omitiam referências a si mesmos e ao seu cargo” (KISTEMAKER, 2016, p. 19). Sem deixar de lado a importância que esse autor em particular tem para esse período da igreja, Kistemaker deixa claro que “ao longo da epístola, a autoridade da posição do autor dentro da igreja é inconfundível e inegável. Conhecido pelos leitores de seu documento, Tiago não se sente compelido a se identificar como líder da igreja de Jerusalém” (KISTEMAKER, 2016, p. 19).

Outros, ainda, esperariam que, para além de seu cargo, Tiago revelasse seu elo familiar com o Senhor Jesus (se de fato fosse ele o autor da carta). Notando esse grupo de pessoas, Blomberg diz “alguns acham surpreendente que ele não ressalte seus laços familiares com Jesus, mas, se ele não veio à fé durante a vida terrena de seu irmão especial, essa relutância é compreensível” (BLOMBERG, 2019, p. 516).

Além disso, outras referências bíblicas não o marcam como irmão do Senhor o tempo todo, “o autor de Atos jamais chama Tiago de ‘o irmão do Senhor’” (CARSON, 1997, p. 456). Isso revela que o NT não entende o elo sanguíneo dos dois como algo de significado maior.

#### **1.4 REFERÊNCIAS EDUCACIONAIS**

Como as capacidades de Tiago é o ponto mais destacado quando se discute a autoria de sua carta, e pode ser usado como explicação para uma, aparente, falta

de nexos na estrutura interna da carta, faz-se necessário uma exploração aprofundada de suas bases educacionais. Dessa forma, analisar-se-á tanto evidências internas de influências que Tiago possa ter recebido, quanto reconstruções históricas, para entender, o quanto possível, a capacidade autoral desse autor.

Primeiramente, a reconstrução histórica desse assunto, com base no que se sabe acerca da educação judaica do primeiro século. Sobre esse assunto Hazel Perkin diz:

Na época do Novo Testamento, as escolas elementares eram instaladas pela comunidade, em geral na sinagoga ou na casa do professor. Os meninos começavam ir à escola com cerca de sete anos, e ficavam sentados no chão, junto ao professor, que lhes expunha a Lei e outras Escrituras. A educação acima do nível elementar era responsabilidade dos rabinos, escribas e fariseus. Esperava-se que o menino tivesse profundo conhecimento da história dos hebreus e da Lei. Ele aprendia também a ler, a escrever e a fazer cálculos, assim como outros assuntos. (apud ELWELL, 1997)

Dessa forma, pode-se entender que Tiago poderia ter passado por esse sistema de educação. Ele pode não ter avançado para o nível acima do elementar, como por exemplo o apóstolo Paulo, mas as evidências internas demonstram que ele tinha um bom conhecimento das Escrituras, já que “Ao longo de sua epístola, Tiago faz alusões às três partes do cânon do Antigo Testamento – a lei, os profetas e a literatura de sabedoria” (KISTEMAKER, 2016, p. 14), além disso “Tiago e seus leitores estão completamente familiarizados com os nomes que são tirados da história do Antigo Testamento” (KISTEMAKER, 2016, p. 14).

Seguindo na reconstrução histórica do primeiro século, encontra-se a resposta para a questão da qualidade do grego. O posicionamento de Moo pode ser interessante quando, respondendo acerca da polarização a qual a carta recebe de seus estudiosos de ser ou judaica ou helênica demais, ele diz que o judaísmo foi totalmente impregnado, tanto com as ideias quanto com o vocabulário helênico, o que impossibilitaria uma divisão tão óbvia da obra. Além disso, provavelmente os judeus da palestina, em especial da Galileia, devem ter crescido com algum nível de fluência no grego. A pergunta que fica é se Tiago teria sido exposto a influências o suficiente para que fosse capaz de escrever algo em grego semiliterário. E sua resposta é clara “sem conhecer os detalhes da educação de Tiago, a extensão de suas viagens, os livros que leu ou as pessoas com que conversou, é impossível

responder essa pergunta” (MOO, 2020, p. 34). Apesar disso “Poderíamos supor que uma pessoa reconhecida como um líder da igreja de Jerusalém [...] seria capaz de aprender bem o grego” (MOO, 2020, p. 34).

Outro que segue nessa reconstrução histórica e colabora para o assunto é D.A. Carson. Na sua defesa da autoria de Tiago, e conseqüentemente de suas capacidades, ele diz que não se deve subestimar o nível de influência helênica por parte dos judeus na Palestina do primeiro século, afinal “Descobertas recentes indicam que o grego era uma língua vastamente empregada na Palestina e que alguém como Tiago teria tido ampla oportunidade de tornar-se fluente nessa língua” (CARSON, 1997, p. 456).

Contrabalanceando, e preocupado com exageros para qualquer lado, Carson ainda afirma que “conquanto o grego da carta seja inquestionavelmente bem escrito, não se deve exagerar em suas qualidades” (CARSON, 1997, p. 456), já que “o estilo de Tiago não é o de um literato de Atenas, mas o mesmo de outras obras heleno-judaicas de sua era, como os *Testamentos dos doze patriarcas* e *Siraque*” (CARSON, 1997, p. 456).

Para além do aspecto meramente gramatical, quando Tiago é acusado de fazer “alusão a conceitos derivados da filosofia e religião gregas” (CARSON, 1997, p. 456), Carson explica que “os conceitos religiosos e filosóficos mencionados em Tiago são do tipo que seria razoavelmente conhecido entre a população em geral” (CARSON, 1997, p. 456).

Kistemaker, ao responder a objeção de que um galileu cuja língua-mãe era o aramaico não teria como escrever uma carta em grego culto, diz que “essa objeção, porém, não é muito forte, tendo em vista a profunda influência grega na Galileia. Não se sabe a habilidade linguística de Tiago, mas não é remota a possibilidade de que ele fosse bilíngue” (KISTEMAKER, 2016, p. 18).

Se toda essa reconstrução histórica, feita até aqui, estiver correta, então seria correto afirmar que Tiago seria basicamente uma pessoa absolutamente comum, que não nasceu em uma família abastada, teve uma educação básica normal e sofreu influências culturais comuns à sua época. Tudo isso refletiu em sua epístola. Sua formação básica na Lei levou-o a fazer alusões e citações claras ao Antigo

Testamento, e suas influências culturais levou-o a escrever da maneira que escreveu.

Avançando na posição de que Tiago era alguém comum, sem demasiada educação formal, e que ainda assim escreveu algo relevante “considere, por exemplo, que um sapateiro sem instrução chamado John Bunyan escreveu *O peregrino*, que é considerada uma obra clássica. A objeção de que Tiago não poderia haver redigido a carta parece não ter fundamento” (KISTEMAKER, 2016, p. 18).

Ao analisar as evidências internas de influências que Tiago possa ter recebido, Carson captura uma série de obras e pensadores interessantes:

o grau em que Tiago compartilha palavras e ideias com outros ensinamentos e obras de literatura da época. A mais importante dessas fontes são os ensinamentos de Jesus. A única explicação para a epístola de Tiago estar tão permeada com o ensino de Jesus é que Tiago conhecia tão bem esse ensino – provavelmente em forma oral – que ele moldou as suas ideias e atitudes. Mas Tiago também tem palavras e conceitos em comum com obras judaicas antigas, especialmente os *Testamentos dos doze patriarcas*, Siraque e, em menor grau, Filo e a Sabedoria de Salomão. A natureza desses paralelos não indica empréstimo direto; na verdade parecem ser resultado de Tiago partilhar os mesmos antecedentes com os autores dessas obras. (CARSON, 1997, pp. 461-462)

Douglas Moo também faz uma descrição detalhada das influências aparentes na carta. Segundo o autor, uma característica de Tiago que impressionaria seus leitores imediatos é o grau em que ele utiliza ensinamentos tradicionais. Sendo assim, ele elenca dois tipos de fontes, a primeira é Jesus, que será comentada abaixo, e a segunda fonte que é um determinado segmento do judaísmo helenista “representado em alguma extensão pelo filósofo alexandrino Filon, mas em especial pelo livro apócrifo Siraque e o livro pseudoepígrafo Testamento dos doze patriarcas” (MOO, 2020, p. 24).

Dessa forma, fica perceptível que Tiago detinha algum nível de conhecimento dessas obras. O próprio Moo, quando discorria acerca das influências de Tiago para que tenha aprendido o grau de grego apresentado na carta, diz que para uma precisão mais acurada seria necessário saber suas viagens, com quem conversara, e quais livros havia lido durante sua vida. Essas evidências internas parecem responder ao menos esse último tópico, possivelmente Tiago tenha lido essa literatura judaica helenista.

Deve-se notar, porém, que a influência que mais chama atenção dos comentadores e pesquisadores da obra de Tiago é a de Jesus Cristo. O que intriga, ainda, esses mesmos pesquisadores é qual seria a possível fonte que Tiago se baseia para que tenha tal semelhança com Jesus, que supere outros escritores bíblicos.

George Ladd afirma claramente que “Há semelhanças notáveis entre Tiago e os ensinamentos de Jesus” (LADD, 2003, p. 782), além disso, “é igualmente possível que Tiago tenha se baseado em uma tradição antiga, em vez de ter se fundamentado no Evangelho escrito, e suas alusões nunca são idênticas no uso da linguagem” (LADD, 2003, p. 782). Esse autor recusa a possibilidade de que Tiago tenha se baseado em um evangelho escrito para as semelhanças que tem com Jesus.

O grau de dependência que Tiago tem dos ensinamentos de Cristo parece tanto que Moo afirma que “Tiago depende mais que qualquer outro autor do Novo Testamento sobre o ensinamento de Jesus” (MOO, 2020, p. 24). E assim como Ladd, entende que “Não é que Tiago cite Jesus [...] é, antes, que ele tece o ensinamento de Jesus no próprio tecido de sua construção” (MOO, 2020, p. 24). Além disso, “os tópicos abordados por ele, bem como a inclinação específica que ele assume sobre esses tópicos, imitam a própria ênfase de Jesus. O autor da epístola parece estar tão absorvido na atmosfera e nos ensinamentos específicos de Jesus” (MOO, 2020, p. 24), que ele estaria fazendo isso até mesmo de forma inconsciente.

A resposta mais comum para a questão ‘de onde Tiago aprendeu o ensino de Jesus dessa forma’, é a dada por Carson, Ladd e citada por Kistemaker, que “A única explicação para a epístola de Tiago estar tão permeada com o ensino de Jesus é que Tiago conhecia tão bem esse ensino – provavelmente em forma oral – que ele moldou as suas ideias e atitudes”. Nessa alternativa, Tiago teria recebido, não sabe-se quando exatamente, o ensino de Jesus de forma oral, antes mesmo dos evangelhos terem sido escritos.

O momento em que Tiago possa ter recebido esse evangelho oral, porém, pode ser especulado com a junção de algumas evidências. Como dito anteriormente, “Tiago tem de ter tido alguma educação para ter sido elevado à posição que tinha na igreja” (MOO, 2020, p. 33), além disso, ao explicar uma certa interdependência

da carta de Tiago e de 1Pedro, Kistemaker afirma que ambos “compartilham de uma herança cultural, um treinamento e um propósito comuns. Sem dúvida, sua íntima comunhão em Jerusalém contribuiu para a interdependência na escrita de suas respectivas epístolas” (KISTEMAKER, 2016, p. 28). Essa interdependência será tratada mais afrente na pesquisa, mas é de se notar que se Tiago e Pedro possam ter tido uma relação de dependência literária por suas influências serem parecidas, e de terem passado bastante tempo junto, não seria de se estranhar se Tiago tivesse, como especula Douglas Moo, recebido um treinamento dos apóstolos após a aparição especial de Jesus para ele.

Kistemaker, além de supor essa primeira possibilidade, apresenta uma segunda via explicativa. Após afirmar que Tiago está provavelmente fazendo alusões ao ensino de Cristo, não citações diretas, diz que “Tendo por base essas numerosas alusões ao ensinamento de Jesus, podemos até dizer que Tiago tinha ouvido Jesus pregar em muitas ocasiões e, portanto, estava familiarizado com seus ensinamentos” (KISTEMAKER, 2016, p. 22). Além disso, “Juntamente com ‘testemunhas oculares e ministros da palavra’ (Lc 1.2), Tiago participou do recebimento e da transmissão da mensagem de Jesus” (KISTEMAKER, 2016, p. 22). Dessa maneira, Tiago poderia facilmente ter ouvido de primeira mão a mensagem de Jesus. Deve-se lembrar que a família de Cristo foi atrás dele durante o evangelho (Mc 3.31-35). Ou ainda, ter sido uma das primeiras pessoas a terem recebido a transmissão oral das testemunhas oculares primárias, harmonizando com a primeira possibilidade.

Uma terceira possibilidade, que não exclui as demais, mas que não foi identificada pelos demais autores como uma maneira de explicar, não apenas a influência que Tiago recebeu de Cristo, mas talvez uma mesma forma de pensar de ambos. Um fato que pode explicar o pensamento similar de Tiago e Jesus, para além do ensino que tenha recebido posteriormente à sua conversão pelos apóstolos, foi sua criação que, por ser irmão, foi a mesma de Jesus. Isso possibilita que à ambos tenha sido ofertado o mesmo tipo de conhecimento e tradição pelo ensino familiar. “Presumivelmente, Tiago experimentou o mesmo tipo de infância e vida familiar de Jesus crescendo na vila de Nazaré, e talvez frequentando uma escola local, aprendendo uma profissão através de seu pai, o qual também lhe ensinou a Escritura e as tradições judaicas” (BORING, 2015).

Se, como revelado no evangelho de Lucas, Jesus aos doze anos (Lc 2.41-52) já tinha a capacidade de maravilhar as pessoas (desconhecidas) ao seu redor com seu conhecimento e suas respostas, seria razoável que Jesus também maravilhasse sua própria família com o mesmo conhecimento. Se essa possibilidade estiver correta, traria inclusive explicações semelhantes ao caso de Judas e a redação de sua própria carta, sendo um caso similar ao de Tiago.

Ao aprofundar nas afirmações já dadas de que Tiago faz diversas alusões ao ensino do próprio Cristo, percebe-se a real semelhança entre ambos. Para especificar melhor qual ensino de Cristo Tiago parece estar fazendo alusão, “É notável a semelhança existente entre o Sermão do Monte (Mt 5.3-7.27; Lc 6.20-49), e versículos, orações, frases e palavras contidas na carta de Tiago” (KISTEMAKER, 2016, p. 21). Tendo por base a própria análise feita por Kistemaker, essa semelhança pode ser vista da seguinte forma:

<b>Tiago</b>	<b>Mateus</b>
2.13 “Pois, a qualquer um que não tiver sido misericordioso, será mostrado julgamento sem misericórdia”	5.7 “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”
2.10 “Pois qualquer um que guarda toda a lei, mas tropeça em um único ponto, é culpado de quebrar toda a lei”	5.19 “Aquele, pois, que violar um desses mandamentos (...) será considerado mínimo no reino dos céus”
5.2,3 “A sua riqueza se corrompeu, as traças comeram suas roupas. Seu ouro e prata estão corroídos (...) Nos últimos dias vocês acumularam tesouros.”	6.19 “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem”

Ao comparar ambas as falas, de Tiago e de Jesus, nota-se o que os autores querem dizer ao afirmar que Tiago não cita Cristo, mas o alude, pois Tiago não usa as mesmas palavras, mas transmite a mesma ideia de Jesus.

Na questão da oração, a semelhança “é inquestionável. Jesus ensina que a oração baseada na fé é capaz de mover montanhas (Mt 17.20; 21.21; Lc 17.6). Ele diz: ‘e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis’ (Mt 21.22)” (KISTEMAKER, 2016, p. 25), enquanto “Tiago instrui seus leitores dizendo que a oração autêntica deve basear-se na confiança e fé em deus. Deus só responde às orações quando o crente pede com fé” (KISTEMAKER, 2016, p. 24).

O paralelo de ambos avança no tópico da Lei, para tanto “Tiago retrata a segunda parte do resumo da lei – ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’ – como régia (2.8)” (KISTEMAKER, 2016, p. 26). Porquanto para Jesus, ao ser perguntado acerca de qual seria o maior mandamento, diz que “‘Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo’ (Mt 22.37-39)” (KISTEMAKER, 2016, p. 26).

No tópico do julgamento, Tiago “instrui seus leitores a não criticarem ou julgarem um irmão, pois isso é o mesmo que criticar e julgar a lei: ‘Quando vocês julgam a lei, não estão observando, mas sim servindo de juízes dela’ (4.11)” (KISTEMAKER, 2016, p. 26). Esse ensino seria, de alguma forma, um eco da fala de Jesus “‘Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério que julgardes, sereis julgados’ (Mt 7.1,2)” (KISTEMAKER, 2016, p. 26).

Dessa forma, tendo sido analisado as possíveis influências que Tiago recebeu pela reconstrução histórica, e as possíveis influências que recebeu pelas evidências internas, além de analisar com mais profundidade a influência em específico que o ensino de Cristo tem na epístola (além da possível origem de tal), conclui-se que o autor não era um mero judeu galileu com pouca educação formal, que não teria capacidades literárias, gramaticais e culturais o suficiente para ter escrito uma obra que componha o cânon do NT.

Para além da influência que o próprio Tiago parece ter recebido, destaca-se a influência que ele mesmo foi para outros escritos de sua época. De forma que a “carta de Tiago parece ter influenciado algumas obras do final do século I, entre as quais o *Pastor de Hermas* e *1 Clemente*” (CARSON, 1997, p. 463).

Como já citado anteriormente, Pedro pode ter sido, inicialmente, uma influência para Tiago, mas o mesmo parece ter ocorrido ao contrário no âmbito literário. Já que Tiago e 1 Pedro também compartilham de ideias parecidas no tópico teológico de provações e submissão. Por conta disso, surge a questão de quem se baseou em quem. Kistemaker diz que a regra hermenêutica é de que o texto mais curto tende a ser mais próximo do original, pois o autor que cita tal texto tende a estendê-lo com suas próprias explicações. A análise do conteúdo em si

será feita no capítulo três, ainda assim, é possível afirmar que Tiago tenha influenciado também um escrito canônico de grande relevância, 1Pedro.

## 2. GÊNERO/ESTRUTURA

Como dito anteriormente, a forma com que todo o conteúdo da carta está estruturada é uma das causas da desconfiança das qualidades de Tiago, ou da simples veracidade da epístola.

A classificação da carta, porém, não é simples, pois “Os intérpretes de Tiago ficam na verdade com frequência atrapalhados para explicar uma organização clara na epístola” (MOO, 2020, p. 18). Carson, antes de dar seu próprio parecer sobre o assunto, cita perspectivas de que a carta é uma diatribe, ou ainda uma parênese.

Nessa última perspectiva, Thielman revela que “A natureza perenética de Tiago é clara. Como outras literaturas perenéticas, ela é eclética, carece, com frequência, da continuidade de pensamento, repete motivos idênticos em locais distintos” (THIELMAN, 2007, p. 597), sendo aplicável a uma grande variedade de circunstâncias e de leitores.

Seguindo nessa mesma perspectiva abrangente, Blomberg relata que “Uma abordagem bastante diferente de Tiago considera-a uma ‘carta apostólica’ ou ‘encíclica’ a toda Diáspora. Nessa interpretação, Tiago tinha autoridade para se dirigir a cristãos judeus de todo Império Romano” (BLOMBERG, 2019, pp. 513-514), mas essa visão não leva em consideração os aspectos particulares de contexto que a carta apresenta, além de os cristãos de todo império não possuírem tais aspectos citados. Para tanto, Thielman concorda que o contexto da carta a impede de ser tão abrangente, ao dizer, “entretanto, isso não a torna uma carta ficcional, e uma identificação mais precisa de seu gênero o demonstra” (THIELMAN, 2007, p. 597).

A perspectiva de diatribe citada por Carson, ganha atenção de outros autores, “Estudiosos mostraram que essa epístola assemelha-se a uma diatribe. A diatribe – discurso marcado pela ironia, sátira e insultos – era comum nos círculos helenísticos” (KISTEMAKER, 2016, p. 11). Esse uso de ironia, sátira, insultos, perguntas retóricas e exemplos tirados tanto da natureza quanto da história, além de “espirituosidade verbal e o uso de aliteração e assonância, analogias, ditados curtos e citações” (KISTEMAKER, 2016, p. 11), são marcas de semelhança entre as diatribes gregas e a epístola de Tiago.

Apesar de ser o autor, desta pesquisa, que mais destaca as semelhanças da carta com a diatribe, ele abre mão dessa visão com um único argumento, que “isso não muda o fato de que Tiago não é grego, e sim judeu [...] concluímos que a Epístola de Tiago não deve ser considerada um tratado no sentido de diatribe” (KISTEMAKER, 2016, p. 12).

Frank Thielman expõe uma visão mais simples da estrutura de Tiago, identificando-a como um gênero literário mais próximo de Provérbios e Eclesiástico, que consequentemente ressalta suas raízes judaicas, em contraste com a diatribe. Para tanto, ele diz que

Tiago se ajusta ao gênero da literatura aforística judaica dos quais os livros de Provérbios e Eclesiástico são os melhores exemplos do gênero na Antiguidade. Aqui, aforismos sobre uma variedade de tópicos, organizados de uma forma dispersa, alternam-se com ‘tratados’ mais longos sobre vários temas, todos eles destinados a encorajar o leitor a viver sabiamente – a viver sob o temor do Senhor e, portanto, de acordo com a lei de Deus. Embora Eclesiástico, ou Sirácida, não seja uma carta, foi originariamente composto em hebraico e é muito mais longo que Tiago, além de, em uma versão para o grego, estabelecer um paralelo tênue com a carta de Tiago. (THIELMAN, 2007, p. 597)

Essa visão, porém, continua não vencendo o obstáculo do contexto histórico-cultural particular presente na carta.

Uma forma de categorizar Tiago, ainda, ganhou bastante espaço dentre os autores pesquisados, a de que a epístola contém diversas homilias do próprio autor, a fim de poder pastorear seu rebanho disperso. Ao apresentar essa visão, Carson diz que “Talvez uma melhor maneira de entender Tiago seja considerar essa epístola uma homilia ou uma série de homilias escritas em forma epistolar a fim de alcançar cristãos distantes de seu ‘pastor’” (CARSON, 1997, p. 462).

Blomberg entende a possibilidade de Tiago conter homilias, mas apenas se presente com outros conteúdos, como ditos de Jesus, e entende dessa forma se for para enquadrá-la como literatura sapiencial (a literatura de Provérbios e Eclesiástico citado acima, mas de uma forma que supera o obstáculo da contextualização da carta). Para tanto, ele diz que Tiago “compilou alguns dos ditos de Jesus, outros provérbios, mini homilias e seus próprios pensamentos em um grupo de passagens pequenas e interconectadas, sem necessariamente qualquer estrutura geral de toda a carta” (BLOMBERG, 2019, p. 515).

Dentro dessa perspectiva, “Presume-se que a carta de Tiago para ‘as doze tribos que se encontram na Dispersão’ (1.1) tenha sido lida durante os cultos como um sermão de Tiago, o pastor” (KISTEMAKER, 2016, p. 12). Essa explicação de Kistemaker atribui um significado diferenciado à saudação de Tiago, como sendo uma saudação homilética à sua comunidade, como uma marca pastoral de seus sermões.

Esse autor ainda identifica o restante do conteúdo de Tiago de uma forma diferente do usual, para ele a epístola “consiste de dois sermões. [...] Essa epístola traz características de um sermão, mas, por causa do destinatário e da saudação no começo, não é um sermão, mas uma epístola” (KISTEMAKER, 2016, pp. 12-13).

Torna-se evidente, pela quantidade de alternativas expostas, que Douglas Moo estava certo quando disse que os eruditos geralmente ficam confusos na tarefa de classificar o gênero literário da epístola, e ainda mais para sistematizar a estrutura de conteúdo. Algumas visões parecem mais promissoras ao dar explicações à falta de lógica interna na estruturação, mas falham na contextualização da carta. Outras, ganham atenção ao levarem em consideração o aspecto contextual, de um pastor preocupado com suas ovelhas, mas deixa de tentar organizar as temáticas dentro da carta.

A melhor explicação até então, parece ser a defendida por Blomberg, que a carta contém uma estrutura quiástica. Dessa forma, ele descarta a perspectiva de uma carta sapiencial, “Em tempos mais recentes essa abordagem tem sido amplamente rejeitada a favor de uma que enxerga Tiago como um teólogo intencional que tem em mente uma estrutura geral” (BLOMBERG, 2019, p. 515). Para tanto, “várias propostas de *uma longa estrutura quiástica* se mostram consideravelmente promissoras” (BLOMBERG, 2019, p. 515).

Para demonstrar como essa estrutura funciona, destaca-se três temas-chave para toda a carta, A, B, e C. Esses três temas são a chave para um esboço temático da carta, da seguinte forma (tabela baseada em (BLOMBERG, 2019, p. 514)):

<b>Introdução</b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>
3 temas-chave Primeira declaração	Provações (1.2-4)	Sabedoria (1.5-8)	Riquezas/pobreza (1.9-11)
3 temas-chaves Segunda declaração	Tentação (1.12-18)	Fala (1.19-26)	Os usurpados (1.27)
Desenvolvimento do tema C			Riquezas <i>versus</i> pobreza e os usurpados (2.1-26)
Desenvolvimento do tema B		Fala e sabedoria (3.1-4.17)	
Desenvolvimento do tema A	Provações/tentação (5.1-18)		
Conclusão (5.19,20)			

Como disse Blomberg, essa visão revela um Tiago como um teólogo intencional em sua escrita, em contraste com a imagem de um judeu galileu sem educação apresentado pelos seus opositores. Ainda assim, “quer Tiago pretendesse, quer não algo assim tão pretencioso, esse tipo de esboço tem o mérito de destacar com precisão três temas essenciais da carta” (BLOMBERG, 2019, p. 515).

Ainda que essa estrutura possa explicar a estrutura interna da carta, deve-se tomar o cuidado para não tornar Tiago um erudito, pois essa não seria a visão correta. Apesar da aparente complexidade da estrutura, Tiago não deixa de ser simples em sua linguagem, dessa forma “o estilo dessa epístola é envolvente: ele chama a atenção e mantém o leitor interessado, pois as imagens nele contidas são naturais” (KISTEMAKER, 2016, p. 14).

### 3. TEOLOGIA DE TIAGO

No primeiro capítulo foi exposto as afirmações que põem a autenticidade e a qualidade da carta de Tiago em dúvida, em especial questionando seus ensinamentos teológicos. Douglas Moo, quando começa sua análise acerca da teologia de Tiago, também explora essa dificuldade. Para responder a afirmação de que Tiago não tem teologia, ele diz “a validade dessa declaração depende totalmente do que se pretende com o termo ‘teologia’. Tiago, com certeza, diz pouco sobre muitas doutrinas cristãs básicas” (MOO, 2020, p. 47). Doutrinas como a pessoa e a obra de Jesus, o Espírito Santo e sua atuação, eclesiologia e outros assuntos não são mencionados por Tiago.

Moo, porém, afirma que o argumento do silêncio não é forte o suficiente para concluir que Tiago não tivesse crenças ou pensamentos acerca desses tópicos. Ressalta ainda uma possível explicação pelo motivo da ausência dessas matérias, que essa carta, assim como as outras cartas do NT “é ocasional, escrita em uma situação específica e tratando de problemas específicos. A falha em mencionar até mesmo algumas doutrinas cristãs básicas [...] não só não é surpreendente, mas esperado” (MOO, 2020, p. 48). Dessa forma, a ausência de certos tópicos teológicos passa a ser algo que deixa de causar estranheza, ao entender que a situação específica da carta não pedia que tais assuntos fossem abordados.

A cristologia de Tiago é explicada abaixo, mas Moo também refuta a acusação de que Tiago tem uma cristologia falha, ou que não fundamenta seu ensino cristologicamente. Para tanto, o autor diz que “se por ‘teologia’ se pretende um sistema de crenças construído explicitamente sobre a pessoa de Cristo, então, falta de fato à epístola de Tiago uma ‘teologia’” (MOO, 2020, p. 48), mas em seguida afirma que essa definição de teologia é muito estreita. Se teologia for entendida como “ensinamento fundamentado em um entendimento de Deus e seus propósitos no mundo, então, Tiago é totalmente ‘teológico’” (MOO, 2020, p. 48). Como prova cabal desse argumento, Moo lembra, como já fora explorado nesse trabalho, que “nenhum documento do Novo Testamento é mais influenciado pelo ensino de Jesus do que Tiago” (MOO, 2020, p. 24).

Para essa análise do conteúdo teológico, a exemplo da cristologia acima, torna-se guia a fala de Kistemaker que “É verdade que ele apresenta uma teologia,

mas esta fica implícita, e não explícita” (KISTEMAKER, 2016, p. 21). Dessa forma, Tiago assume uma postura diferente do apóstolo Paulo, como esse mesmo autor explica:

A Epístola de Tiago parece ser uma coletânea de ditados e pensamentos colocados juntos sem grande formalidade. Difere das epístolas escritas por Paulo, nas quais ele primeiro desenvolve uma questão doutrinária [...] e depois conclui com uma seção dedicada à aplicação prática. Tiago, ao contrário, apresenta uma série de exortações e diversas admoestações que refletem uma ênfase ética, e não doutrinária. Apesar de essas exortações estarem informalmente ligadas, Tiago mostra progresso e desenvolvimento em sua apresentação. (KISTEMAKER, 2016, pp. 20-21)

Neste capítulo, procurar-se-á explorar os temas teológicos abordados por Tiago. Ainda que diversos temas caros para o cristianismo sejam omissos, como Moo explicou, alguns desses tópicos receberão alguma atenção baseada na fala de Kistemaker, que a teologia de Tiago é mais implícita do que explícita. E embora seja verdade que não seja exatamente possível separar a epístola pela divisão por tópicos porque “É típico de Tiago introduzir um assunto de forma resumida e sobre o qual ele argumenta mais tarde. [...] [e] muitas vezes voltar a discutir assuntos mencionados anteriormente” (KISTEMAKER, 2016, p. 21), tópicos teológicos serão analisados individualmente.

### **3.1 DOCTRINA DE DEUS**

Tiago desenvolve de forma sutil, mas constante, uma doutrina acerca da natureza de Deus, e nela “fundamenta com frequência suas exortações sobre a conduta cristã apropriada” (MOO, 2020, p. 49).

O autor bíblico é claramente monoteísta ao repetir a confissão judaica da Antiguidade de que só há um único Deus (2.19), e que só existe um Legislador e Juiz (4.12). “Mas especialmente notável é a ênfase de Tiago na singularidade de Deus. [...] Os cristãos podem se aproximar de Deus na oração com confiança porque tem um propósito único e invariável de nos dar o que precisamos” (MOO, 2020, p. 49), além de basear-se na constância de Deus como motivo “para concluir que ele concede bons dons e, por conseguinte, nunca tentaria os seres humanos a pecar” (MOO, 2020, p. 49).

Abaixo é discutido a forma como Tiago entende Jesus e sua divindade, mas é digno de notar que Tiago atribui à Jesus títulos como Senhor e Juiz. Dessa forma “encontramos na justaposição desses pontos um trinitarianismo incipiente. Tiago,

sem modificar de maneira alguma sua profissão monoteísta herdada, atribui títulos de funções a Jesus que são apropriadamente de Deus” (MOO, 2020, p. 50).

### **3.2 ESCATOLOGIA**

As admoestações de Tiago estão em um contexto escatológico já que “ele adverte com frequência os cristãos sobre o julgamento que está por vir a fim de estimulá-los a adotar as atitudes e comportamento corretos (1.10-11; 2.12-13; 3.1; 5.1-6,9,12)” (MOO, 2020, p. 51). Ele também relembra seus leitores acerca da “recompensa que podem aguardar se viverem de uma forma que agrade ao Senhor” (MOO, 2020, p. 51). Além disso, em sincronia com o cristianismo da época, a crença de que a volta de Jesus era eminente está presente no ensino da carta (5.8,9).

### **3.3 SABEDORIA**

Tiago é costumeiramente categorizado como um livro de sabedoria, e isso é baseado “mais no estilo proverbial da epístola e no tom moral geral do que em referências reais ao conceito de ‘sabedoria’” (MOO, 2020, p. 55). Isso porque Tiago só se refere diretamente à sabedoria duas vezes. Em 1.5, Tiago instrui seus leitores a pedirem sabedoria a Deus, “aqui, como no Antigo Testamento, envolve a percepção dos propósitos e caminhos de Deus, e a posse dela leva à maturidade espiritual (1.4)” (MOO, 2020, p. 55).

A segunda vez que a sabedoria é o tópico de discussão é em 3.13-18, em que há um contraste entre uma sabedoria terrena, demoníaca e que não é espiritual, com uma sabedoria que vem do alto. A sabedoria nessa passagem “como no Antigo Testamento, está ligada ao comportamento. As pessoas com o tipo errado de sabedoria são egoístas e invejosas [...] Mas aqueles que possuem a sabedoria divina são humildes e anseiam por boas obras” (MOO, 2020, p. 55). Essa sabedoria do alto é qualificada, nas palavras de Tiago ela é pura, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera (vs.17).

Acerca desse tópico, ainda, Craig Blomberg corrobora dizendo que “tem se defendido que a ‘sabedoria’, quase personificada, substituiu o papel do espírito, assim como parece acontecer, pelo menos em parte, em Provérbios e em outros textos de literatura sapiencial judaica posterior” (BLOMBERG, 2019, p. 511). Essa

literatura sapiencial judaica posterior, provavelmente, é o livro de Siraque, citado por diversos autores como uma grande referência à Tiago.

### **3.4 POBREZA E RIQUEZA**

Douglas Moo, ao citar Mussner em sua afirmação de que todos os elementos da tradição judaica tardia do AT sobre pobreza e piedade podem ser encontrados na epístola de Tiago, decide explorar essa tradição. Em primeiro lugar, “Deus tem uma preocupação particular com o pobre, o oprimido e os desterrados. Deus é um ‘Pai para os órfãos e defensor das viúvas’ (Sl 68.5) [...] ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa’ (Dt 10.18)” (MOO, 2020, p. 57), essa é a visão da tradição judaica. Dessa forma, Tiago afirma “não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos em fé e herdarem o Reino que ele prometeu aos que o amam?” (2.5), trazendo a escolha de Deus sobre os pobres, subvertendo sua posição de desfavorecidos para uma posição de privilegiados.

Em segundo lugar “o povo de Deus tem que imitar Deus mostrando uma preocupação semelhante pelo pobre e desprovido” (MOO, 2020, p. 57), uma vez que a passagem de Deuterônômios citada pelo autor continua, de modo que Deus demanda que Israel ame os estrangeiros porque um dia eles já foram estrangeiros no Egito. Além disso, “os profetas denunciam de forma regular Israel por falhar em obedecer a esse aspecto da lei de Deus” (MOO, 2020, p. 57). Dessa forma, Tiago dá prosseguimento à essa tradição quando diz, em 1.27, “A religião que Deus, o nosso pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo”.

Em terceiro lugar, Tiago assume uma visão muito comum em salmos que retrata os pobres como justos, e os ricos como ímpios, isso porque no AT “esses versículos refletem um contexto social-econômico-teológico específico em que a maioria do verdadeiro povo de Deus é pobre e oprimido. Tiago parece ter sido escrito no mesmo tipo de contexto” (MOO, 2020, pp. 57-58). Dessa forma, o autor faz provável alusões à bem-aventurança de Jesus “bem-aventurados vocês, os pobres” (Lc 6.20), quando observa que Deus escolheu os pobres (2.5). Além disso, da mesma maneira que Jesus adverte os ricos “mas ai de vocês, ricos” (Lc 6.24), Tiago condena os ricos no parágrafo de 5.1-6.

### 3.5 VIDA CRISTÃ

Douglas Moo afirma que a ética é a contribuição mais importante de Tiago para a Teologia do Novo Testamento. Em primeiro lugar, a ética de Tiago “tem de ser colocada no contexto de sua escatologia” (MOO, 2020, p. 59), isso porque, apesar de parecer que seu ensino foca na sabedoria atemporal, suas exortações “são sempre orientadas, pelo menos implicitamente, para a condição de nascidos de novo (1.8), mas não ainda ‘salv[os]’ [...] de seus leitores” (MOO, 2020, p. 59).

Dessa forma, apesar de reconhecer que os cristãos não conseguem escapar da influência do pecado (3.2), “os chama a perseguir o objetivo de ser ‘maduros e íntegros’ (1.4). A ‘divisibilidade’ humana, condição chamada de *dipsychos* por Tiago, ‘inconstante’ ou ‘alma dobre’, é a essência do problema” (MOO, 2020, p. 59). Acerca desse termo, “essa palavra grega incomum não aparece em nenhum texto pré-cristão de que temos conhecimento, de modo que é bem possível que Tiago a tenha cunhado” (BLOMBERG, 2019, p. 517), e se isso estiver correto, a criação de um termo específico para expressar seus conceitos teológicos deve trazer algum prestígio ao pensamento de Tiago.

Esse conceito de mente dividida parece ser central para o pensamento de Tiago, porque sua lógica é encontrada em toda a carta, como se percebe:

Em contraste com as pessoas perfeitas, ele apresenta o indivíduo que tem a ‘mente dividida’ (*dipsychos*, 1.6-8; 4.8) e é ‘insensato’ (*kenê*, 2.20). Esse tipo de pessoa não pode decidir sobre o que é certo (1.6) e age de forma insincera (3.17). Ela é rápida em se gloriar do ‘conhecimento’ e da ‘sabedoria’, mas as ações revelam a verdadeira história – a história de um coração corrupção (3.14; 4.8). Essas pessoas estão divididas, porque se gloriam da sabedoria divina, mas agem de forma totalmente em desacordo com ela, demonstrando o oposto, uma vida nada espiritual e bastante terrena (3.13-17). (THIELMAN, 2007, p. 598)

Além desses exemplos, quando Tiago fala da falta de fé das pessoas, que são como as ondas do mar, também está presente esse conceito. “Essa condição de ‘divisão’ se manifesta na fala, quando a mesma pessoa expressa bênção e maldição (3.9-10) e quando, de uma forma diferente, o cristão professa a doutrina ortodoxa, mas não vive uma vida ortodoxa (2.14-26)” (MOO, 2020, p. 59).

Moo encontra a resposta de Tiago para esse problema nos seus incentivos a maturidade cristã, na prática da palavra, a obediência à lei da liberdade, no amor ao próximo e assim por diante. Uma resposta mais trabalhada vem da parte de

Frank Thielman, da mesma forma como notada acima, que o problema da divisibilidade humana permeava toda a carta, Thielman vê a solução para essa questão em toda a carta, isso quando diz

Na coleção eclética de aforismos e de tratados de sabedoria que constitui essa carta, Tiago teceu um tema unificador. Ele queria que seus leitores cristãos judeus devotassem sua vida a Deus e ao Senhor Jesus Cristo com compromisso indiviso. Ele expressou esse tema primariamente por meio da noção da perfeição que permeia toda sua carta. Os leitores deveriam ser ‘maduros [*teleios*] e íntegros’ (1.4). Eles devem se lembrar que ‘toda boa dádiva e todo dom perfeito [*teleios*]’ vem de Deus, nosso Senhor, aquele que não apresenta variações e que não muda (1.17). Eles devem observar a ‘lei perfeita [*teleios*], que traz a liberdade’ (1.25). Eles devem obedecer (*teleô*) à lei do Reino (2.8). A fé deles, como a de Abraão, deve ser aperfeiçoada (*teleô*) por suas ‘obras’ (2.22). Cada um deles deve buscar ser ‘prefeito’ (*teleios*, 3.2). (THIELMAN, 2007, p. 598)

Dessa forma, nota-se que o tema da vida cristã é o mais unificador de toda a carta, e o que mais exigiu o pensamento de Tiago.

### 3.6 FÉ E OBRAS

Esse tópico teológico é, provavelmente, o que mais trouxe desconfiância para a carta durante a Reforma Protestante, graças à sua aparente contradição com a teologia paulina da salvação sem obras. Porém quando esse trecho é analisado friamente é possível apaziguar o conflito entre a teologia de Paulo e a de Tiago. Não apenas isso, mas inclusive encontrar harmonia entre elas, uma vez que cada autor está falando de algo diferente.

Tiago parece estar usando a palavra *fé* de forma subjetiva como “confiança e segurança no Senhor. Essa fé ativa dá ao crente perseverança, certeza e salvação (1.3; 2.14; 5.15). A fé é o envolvimento ativo do crente com a igreja e o mundo. Pela fé, ele recebe sabedoria (1.5), justiça (2.23) e cura (5.15)” (KISTEMAKER, 2016, p. 27).

Por outro lado, o apóstolo Paulo parece usar com mais frequência *fé* de modo objetivo, dessa forma

Fé é o instrumento pelo qual o crente é justificado diante de Deus (Rm 3.25,28,30; 5.1; Gl 2.16; Fp 3.9). A fé é o meio pelo qual o crente se apropria dos méritos de Cristo. Por causa desses méritos, o homem é justificado diante de Deus. A justificação, portanto, vem como uma dádiva de Deus para o homem – um dom que ele toma para si pela fé. A justificação é a declaração de Deus de que ele restaurou o crente pela fé, colocando-o num relacionamento correto consigo mesmo. (KISTEMAKER, 2016, pp. 27-28)

Portanto, ambos os autores não estão em conflito. A busca pela harmonização entre os dois autores resultou em uma datação mais antiga para a carta de Tiago, como explica Carson, “requer que atribua a Tiago uma data um pouco depois de o ensino de Paulo começar a ter influência e antes de Tiago e Paulo se encontrarem no Concílio de Jerusalém” (CARSON, 1997, p. 459). Essa explicação se dá porque Tiago estaria apenas reagindo à um ensino de Paulo que tivesse sido deturpado, mas sem conhecer o real ensino de Paulo. Uma vez que eles se conheçam, Tiago corrigiria esse falso ensino apontando mais diretamente para o ensino paulino, mas como não foi isso que ocorreu, acredita-se que Tiago corrigiu o falso ensino sem ter pleno conhecimento do ensino original.

### **3.7 PROVAÇÃO E SUBMISSÃO**

Como dito anteriormente, no primeiro capítulo, esse é um tópico teológico do qual tanto Tiago quanto Pedro dedicam atenção. O que se nota é algum nível de interdependência textual entre as duas epístolas. A causa disso já foi explorada anteriormente, dando-se por satisfatório a explicação de que provavelmente Tiago escreveu a epístola primeiro, e Pedro a expandiu em sua própria epístola. Essa conclusão provém da regra hermenêutica, como Kistemaker explica, que o texto mais curto provavelmente está mais próximo do original. A alegação de que a carta de Tiago não tem uma teologia própria perde ainda mais força quando visto que Pedro, um dos principais apóstolos e líder da igreja primitiva, achou claro proveito no ensino de Tiago, uma vez que as prováveis citações ou alusões feitas aos escritos de Tiago não tem como objetivo corrigi-lo, mas aplicá-lo e expandi-lo.

A primeira evidência de interdependência textual está na alusão que ambos os autores fazem de duas passagens do Antigo Testamento. A primeira é de Isaías 40.6-8, onde Tiago apenas faz alusão ao texto (1.10,11), enquanto Pedro cita trechos do texto diretamente (1Pe 1.24). A segunda é uma citação de Provérbios 10.12 “o amor sobre todas as transgressões”, texto do qual ambos os autores citam diretamente (Tg 5.20; 1Pe 4.8).

A segunda evidência de interdependência se encontra em dois trechos do qual Pedro aparenta estar expandindo a teologia de Tiago:

<b>Tiago</b>	<b>1 Pedro</b>
1.2 “Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações”	1.6 “Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação.”
4.6,7,10 “Mas ele nos concede a graça maior. Por isso diz a Escritura: ‘Deus se opõe os orgulhosos, mas concede graça aos humildes’. Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês (...) Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará”	5.5,6 “Da mesma forma, jovens, sujeitem-se aos mais velhos. Sejam todos humildes uns para com os outros, porque ‘Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes’. Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido”

Fica claro, então, que a teologia de Tiago parece ter influenciado a teologia de Pedro, ou ao menos ambos tiveram as mesmas influências. Tiago deixa claro sua visão de que existe alegria na provação, por mais difíceis que elas sejam, afinal Deus está acima de tudo e tem um propósito para todas as coisas. Além disso, sua visão de humildade e humilhação implica de que Deus é um Deus de justiça e recompensa. Tiago ainda aborda, por mais breve que seja, uma teologia demonológica já que, em sua visão, é possível que o cristão resista ao próprio Diabo, fazendo com que ele fuja.

### 3.8 CRISTOLOGIA

Fica claro que Tiago não referencia a vida, obra, sofrimento, morte ou ressurreição de Jesus em nenhuma parte da carta, mas isso não implica que ele não tenha nenhuma contribuição à cristologia.

Só há duas citações diretas ao nome de Jesus na carta, sendo a primeira na saudação (1.1) e a segunda na discussão acerca da fé (2.1). Porém “Tiago se refere indiretamente a Jesus ao usar o termo *Senhor* 11 vezes” (KISTEMAKER, 2016, p. 23). “Quando Tiago chama Jesus de ‘Senhor, ele deseja que seus leitores pensem na ascensão de Cristo. O nome de Deus e de Jesus são paralelos entre si no remetente (1.1) [...] Tiago atribui atos divinos a Jesus” (KISTEMAKER, 2016, p. 23), sendo esses atos o perdão dos pecados (5.15), cura (5.14,15) e sua posição como Juiz (5.9) (Douglas Moo é outro autor que enxerga Tiago chamando Jesus de Senhor e Juiz). Além disso, Tiago ainda diz que Jesus é o “nosso Senhor, Jesus

Cristo, Senhor da Glória” (2.7), inculcando à Jesus glória, característica exclusiva de Deus.

Existe uma explicação para a brevidade do pensamento cristológico na epístola. Kistemaker diz que esse fato

parece mostrar um estágio primitivo de desenvolvimento doutrinário da igreja cristã. Se partirmos do pressuposto de que na primeira parte do século 1º a igreja ainda não havia desenvolvido plenamente a doutrina de Cristo, podemos concluir que a carta, aparentemente, reflete um período inicial na história. (KISTEMAKER, 2016, p. 24)

### **3.9 ORAÇÃO**

Os relatos históricos, como o de Eusébio citado no capítulo um, relatam um Tiago que era dedicado à oração e intercedia pelo povo de Deus. Na sua epístola há pelo menos três partes em que toca nesse assunto. Primeiramente ele instrui seus leitores a pedir sabedoria a Deus (1.5-7); depois explica que aqueles que pedem algo à Deus, mas não recebem, é porque pedem pelos motivos errados “pediram bens que desejavam usar para seus prazeres pessoais” (KISTEMAKER, 2016, p. 24); e ainda instrui para “fazerem orações para que o enfermo seja curado e o pecado seja perdoado” (KISTEMAKER, 2016, p. 24).

Além disso, “Tiago instrui seus leitores dizendo que a oração autêntica deve basear-se na confiança e na fé em Deus. Deus só responde às orações quando o crente pede com fé” (KISTEMAKER, 2016, p. 24). Dessa forma Tiago contribui muito para o entendimento correto acerca da oração, tratando diretamente de problemas práticos, mas sem perder de vista o campo teórico das suas afirmações.

### **3.10 FÉ**

A fé é um dos primeiros tópicos teológicos que Tiago aborda na carta, mas se aplica a ele principalmente no capítulo dois “no original grego, esse substantivo aparece predominantemente no capítulo 2, ou seja, das 16 vezes que é usado em toda a epístola, 13 delas encontram-se no segundo capítulo” (KISTEMAKER, 2016, p. 25).

Para Tiago, a fé é provada por Deus (1.3), e quando o cristão pede algo em oração deve pedir sem duvidar (1.6). “A pessoa que é materialmente pobre é espiritualmente rica de fé (2.5) e herdeira do reino de Deus” (KISTEMAKER, 2016,

p. 25). Além disso, Tiago afirma que a fé sem obras é morta, o que traz um novo aspecto à teologia da fé, que é seu aspecto prático.

Uma vez exposta toda colaboração teológica de Tiago, nota-se que é infundada a afirmação de que Tiago possuiria uma teologia equivocada, quanto mais a afirmação de que ela não possui teologia alguma. Nota-se, porém, que Tiago é diferente de autores como o apóstolo Paulo, seja por sua formação, seja pelo contexto particular de cada carta sua.

Tudo isso não equivale a negar que Tiago é menos orientado teoricamente do que, por exemplo, Paulo. Tiago, um pastor prático, conforme podemos supor, não tem o gênio teológico e os interesses teológicos abrangentes de Paulo. Tiago, nesse sentido, claro, é menos 'teológico' que Paulo. [...] Mas será um dia triste para a igreja aquele em que essa 'teologia prática' não for considerada 'teologia'. (MOO, 2020, pp. 48-49)

Dessa forma, percebe-se que Tiago é um teólogo à sua maneira, suficientemente capaz de ter escrito essa epístola, e eficientemente de forma a ter influenciado um apóstolo.

## CONCLUSÃO

Conclui-se com essa pesquisa que Tiago, o irmão de Jesus, é o autor da epístola com seu nome no Novo Testamento. De maneira provável, Tiago se converteu após a ressurreição de Jesus Cristo, recebeu instrução pelos apóstolos, além de ter tido contado com a tradição oral dos ensinamentos diretos de Jesus.

Tiago sofreu dificuldade para entrar no cânon do NT nos primeiros séculos. A explicação mais provável é que essa igreja primitiva tinha preferência aos escritos claramente apostólicos, além de todas as cartas com introduções abrangentes terem sofrido algum nível de dificuldade, assim como Tiago.

Através da análise histórica da Judéia do primeiro século, entende-se que os judeus recebiam, em grande parte, uma educação básica nas Escrituras. Essa formação é claramente encontrada na epístola de Tiago, uma vez que faz referência a todas as partes do AT. Além disso, os judeus, em especial os galileus, provavelmente receberam muita influência grega, seja da língua, seja da cultura. Dessa forma, Tiago deve ter tido diversas oportunidades de ter aprendido grego durante sua vida.

Pela análise das referências internas, pode-se dizer que Tiago teve ao longo de sua vida algum tipo de educação continuada. Especula-se que tenha tido instrução dos apóstolos, que o levou a assumir a liderança da igreja de Jerusalém. Ele provavelmente teve contato com outras literaturas judaico-helenistas de sua época, como Siraque, o Testamento dos Doze Patriarcas e Sabedoria de Salomão. Tais obras parecem ter influenciado, de alguma maneira, a forma e o conteúdo da epístola.

O detalhe mais significativo, ao buscar as referências educacionais de Tiago, é o quanto ele é influenciado pelo ensinamento de Jesus. A origem desse ensinamento, que foi forte o suficiente para fluir através das suas palavras de uma maneira quase inconsciente, sem que cite diretamente nenhum evangelho, traz especulações. O ensino que recebeu dos apóstolos é a resposta mais frequente para entender a origem dessa influência. Mas para além dessa alternativa, sem, de maneira nenhuma, anular essa primeira resposta, há a possibilidade dele próprio ter sido testemunha ocular do ministério de Jesus, fora toda vida familiar em que ambos podem ter compartilhado seus pensamentos e opiniões. Da mesma forma

que as pessoas no templo (Lc 2. 41-52) se maravilharam com as palavras de Cristo, Tiago e sua família podem ter se maravilhado pelos trinta anos antes de Jesus ter iniciado seu ministério.

Ao analisar o motivo pelo qual Tiago escreveu da forma com que escreveu, entende-se que a estrutura quiástica é a que melhor respeita o contexto histórico particular da epístola, e que melhor faz jus ao conteúdo da carta.

Por fim, a exposição da teologia presente na carta mostra que, em primeiro lugar, a maneira de fazer teologia de Tiago é diferente dos demais autores do NT. Esse autor em particular faz uma teologia implícita e possui uma ênfase prática e moral, muito mais do que qualquer outro. Em segundo lugar, suas contribuições são numerosas, apesar de breves. Embora não seja exaustivo na sua exposição, foi capaz de cunhar um termo novo para trabalhar o tema da mente dividida.

Tiago é exemplar, como previsto, como uma pessoa simples, de formação simples de base, que se tornou um pastor. O cuidado com sua comunidade dispersa é notável, assim como sua autoridade é clara ao decorrer de toda carta. Mesmo sendo humilde nesse sentido, teve uma oportunidade única de ter crescido, não apenas com a mesma formação básica de Cristo, mas tendo sido influenciado, muito provavelmente, por anos por Jesus. Essa influência pode ter feito a diferença para que tenha subido tão rapidamente à liderança da igreja de Jerusalém, e para ter assimilado tão intimamente o ensino de Jesus que transparece na sua escrita.

Mesmo que essa experiência com Jesus tenha sido basicamente única em toda história (reservada apenas aos irmãos terrenos de Jesus), Tiago torna-se, ainda, um exemplo como alguém que assimilou os ensinamentos de Cristo em sua vida e pensamento.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BLOMBERG, C. L. (2019). *Introdução de Atos a Apocalipse : uma pesquisa abrangente de Pentecostes a Patmos*. São Paulo: Vida Nova.
- BORING, M. E. (2015). *Introdução ao Novo Testamento: história, literatura, teologia*. São Paulo: Paulus.
- CARSON, D. A. (1997). *Introdução ao Novo Testamento* . São Paulo: Vida Nova.
- EUSÉBIO. (2019). *História Eclesiástica*. São Paulo: Fonte Editorial.
- KISTEMAKER, S. J. (2016). *Comentário do Novo Testamento: Tiago e Espístolas de João*. São Paulo: Cultura Cristã.
- LADD, G. E. (2003). *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos.
- MOO, D. J. (2020). *O comentário de Tiago*. São Paulo: Shedd Publicações.
- THIELMAN, F. (2007). *Teologia do Novo Testamento: uma abordagem canônica e sintética*. São Paulo: Shedd Publicações.